

## VENCENDO O TEMOR DA MORTE

---

Publicado a 23 de janeiro de 2012 por Igm

Desde as primeiras manifestações religiosas, quando o pensamento contínuo passou a ocupar o cérebro dos nossos ancestrais, a ideia da morte causa temor e até hoje, após todos os esclarecimentos, as pessoas em geral ainda não se libertaram desse atavismo.

O instinto de preservação da vida é o mais forte nos seres vivos, inclusive no ser humano.

Todavia, principalmente através do livro “Evolução em Dois Mundos”, da autoria do Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier, se tomou ciência clara de que a evolução de todos os seres se faz através das sucessivas encarnações e desencarnações, desde os mais simples unicelulares até a fase hominal. No entanto, pode-se perguntar: – Por que, mesmo já tendo passado milhares ou milhões de vezes por essa experiência de perder o corpo físico e permanecer apenas com o corpo espiritual, ainda não nos desvencilhamos do receio da morte?

A resposta é simples: – porque estamos há relativamente muito pouco tempo vivenciando a fase da razão, da inteligência, em comparação com os períodos anteriores, vividos nos Reinos inferiores da Natureza. Tempo de contato com a Ética, ou seja, de civilização, temos menos ainda, ou seja, mais ou menos seis milênios e meio.

As informações mais claras e avançadas sobre o mundo espiritual são recentíssimas, ou seja, a partir da Doutrina Espírita, que surgiu com o lançamento de O Livro dos Espíritos, em sua edição inicial de 1857, portanto, apenas um século e meio de contato assíduo com nossos irmãos desencarnados, principalmente através das sessões mediúnicas dos centros espíritas.

O instinto de preservação da vida material luta contra a ideia da perda do corpo físico, necessária à evolução, dentro do nosso cérebro ainda pouco afeito à racionalidade mais avançada: somos, em verdade, “semi-alfabetizados” em termos de racionalidade e menos adiantados ainda em termos éticos: quanto à primeira, veja-se nossa dificuldade de aprendizado até das matérias do currículo escolar, e, quanto aos segundos, sequer internalizamos o Evangelho e vivemos sofrendo por conta dos nossos defeitos morais.

No fundo, tememos, talvez mais do que a perda do corpo físico, o “encontro” face a face com a própria consciência, que é onde está escrita a Lei Divina e através da qual entramos em contato direto com o Pai. O Espírito André Luiz esclarece na referida obra que, e em outras também, de sua autoria, que, para vivermos relativamente bem no mundo espiritual, temos de já ter vencido grande parte das nossas más tendências, ou seja, o orgulho, o egoísmo e a vaidade.

Em um mundo onde a forma de expressão individual é o pensamento, o interior de cada um se revela em todos os instantes e não há meios de viver bem ali sem a estabilidade interior, que só a vivência das virtudes proporciona.

Por isso, a reforma moral de cada um de nós deve iniciar-se aqui e agora, para que, além de desfrutarmos uma melhor qualidade de vida aqui mesmo, no mundo material, venhamos a continuar realmente bem quando passarmos para o mundo espiritual, que é a verdadeira morada dos Espíritos evoluídos.

À medida que evoluímos intelecto-moralmente, precisamos menos de reencarnar.

A razão foi o referencial adotado por Allan Kardec para selecionar as informações recebidas dos Espíritos na formulação da Codificação. A mesma razão deve ser o referencial para analisarmos a nós próprios e o modo como temos pensado, sentido e agido.

Se nossa consciência nos aprova, podemos ficar tranquilos de que viveremos bem aqui e no mundo espiritual. Em caso contrário, mudemos de rumo, adotando o melhor, que gradativamente iremos merecendo mais ter serenidade, inclusive para efetivar, quando chegar a hora, mais uma passagem para o mundo espiritual.

Seja em virtude do desgaste gradativo do corpo físico, seja através da desencarnação súbita, a passagem é certa e inarredável do caminho de cada um. Preparemo-nos sem ansiedade nem tristeza e também sem deixar de viver bem e felizes aqui e agora, pois “a vida é vida em qualquer lugar”.

O objetivo desta mensagem é auxiliar nossos irmãos a refletirem maduramente sobre o assunto, afastando os fantasmas do temor que as religiões tradicionais inculcaram na nossa mente durante milênios, o que vem causando prejuízo até hoje.

Allan Kardec pontificou: “Nascer, morrer, renascer ainda e progredir sempre: tal é a Lei.”

Luiz Guilherme Marques